



Vide a nossa Cronica L.º 8.º f.º 23.º f.º 7.º

**Cronica da fundaçam do moestey
ro de sain Vicente dos conegos
regrantes: da hordem do au-
relho docto: sctõ Augusti-
nho: e a cidade de
Lirboa.**



TAm dino foy [cãdidissimo leytor.]
 o sangue dos Martyres sobre que
 esta fundado o moesteyro de san
 Vicente da ordem dos conegos regrãtes
 de .n.p. sancto Augustinho: que mereceo
 ser ouuido o clamor seu ante a diuina cle-
 mencia: donde veo: que ao tempo q̃ may s
 alhea do pensamento 7 may s perdida era
 a esperança por a contẽplaçã do quebrãto
 dos edificios 7 perdicam da religiam do
 dito moesteyro. O muyto alto 7 muyto po-
 deroso senhor elrey dom Joam terceyro
 nosso senhor [mouido p o spũ sancto] pro-
 duzio a efeyto a reformaçam delle. Enam
 tam samente em a material: mas muyto
 may s em a spiritual estrutura: ca em a spũal
 o dito senhor por seruiço de ds: honra 7 lou-
 uo: dos sanctos martyres q̃ em elle sam se-
 pultados: fez per os conegos de scã Cruz
 d Loubra [moesteyro outrosy da mesma
 ordẽ] que foy assy reformado: q̃ mereceo
 ser lhe restituído o nome cõ que ẽ principio
 de sua fundaçã se dizia: logar de grãde vir-

tuõ: Camera estremada dos keys 7 guar
da do seu sangue. E em a material: alem de
mãdar êprimir esta sua Cronica [por tal q
o louuo: de tam setõs Barões 7 de casa tã
sancta [que estava defuncto] suscitasse 7 se
leuãtasse do sepulcro de tãto esquecimẽto]
o começa ia de fundar 7 reformar d'taes 7
tã solenes edificios: que segũdo o pncipio:
parece q o fim nõ trara menor admiraçã e
seus contẽplatiuos: q os outros muytos q
S. A. tem feitos: assi em Igrejas: Mostei
ros 7 estudos: como e a agua per eua care
cia nõ menos [7 cõ razam] se queyrou em
o pterito tanto d'misera a cidade Deuora:
qnto mays e o presente se gloria de ditosa.
Muitas graças pois o levtor vnanissimo
deuemos dar por em nossos tẽpos possuir
principe tã deuoto da ley d'nosso ds 7 ami
guo da honra 7 proueyto da sua grey ou re
publica: 7 a que tambẽ quadra o Delicano
do rey Joam segundo: como a Esphera de
Emanuel primo. E nom menos muytas 7
imortaes graças deuemos: por auer mo
esteyro em nossa patria edificado: sobre
tam seguros 7 altos fundamentos: como

he numero de tantos corpos de sanctos
martyres: os quaes por o amor do soue-
rano rey dos ceos 7 a crecentamento da
nossa sancta fee catholica: menosprezando
7 estimando e pouco suas vidas: tomãdo
sua cruz: lançando os infies da muy in-
signe 7 metropolitana cidade de Lir-
boa [segundo que ao diante se dira]
receberam coroa de martyrio: 7 ao
modo de bases repousam 7 estam
em fundamento do moesteyro
do dito martyrsam Vicente.

A gloria 7 louuor do pa-
dre q̄ em trindade per
feyta viue 7 reina
pera sempre.

Amen.

Começasse a cronica da fundaçam do
moesteyro de sam Vicente da cidade
de Lirboa: aqual foy imprimida
per mandado Delrey nosso
senhor: 7 em a propria lin-
gua antiga em q̄ foy
achada.



No nome patris qui mundū
 creauit: ⁊ filij qui mūdū rede-
 mit: ⁊ spūs sancti qui mūdum
 illuminauit. Todo verdadeiro
 cristão filho da sancta egreja: q̄
 certo quiser ser é como a cidade de Lirboa
 foy filhada ⁊ tirada de poder dos emigos
 da sancta fee catholica: q̄ soim chamados fi-
 lhos ⁊ seruos de mafoimede: ⁊ da sua seyta
 diabolica: d̄ q̄ elles fazem cada dia memoria
 na mezquita q̄ he chamada casa de p̄dicō.
 Outrosy podē ser certos os filhos da sc̄tã
 fee catholica ⁊ da nossa madre sc̄tã egreja
 como dito he: na q̄l se faz cada dia memo-
 ria de saluaçō aos filhos da fōte do sancto
 bautismo: é como foy edificada a sc̄tã casa:
 ⁊ o assentamēto do moesteyro d̄ sam Vicēte
 de fora q̄ he apar da dita cidade: lea esta esto-
 ria q̄ per verdadeira scriptura he escrita nos
 liuros do dito moesteyro. A q̄l estoria aq̄ he
 tomada eligoaiē: tirada da dita scriptura:
 pera saberē os q̄ a leer ouuirē: ⁊ serē certos
 da filhada da dita cidade: ⁊ do assentamē-
 to do dito moesteyro: ⁊ outrosi dos sãctos
 Martyres q̄ em el soim sepultados.



Epouys que a terra foy
tomada: e a cidade de
Lirboa em poder dos
cristãos: e leuado em
ella o nome d' Jesu xpõ:
e firmada a fee catholi
ca. Era na dita cidade
hũ homẽ boõ que auia
nome Fernã perez: e era caualeyro de boõ
entendimẽto e teudo com d's: e tinha sem
pre na dita cidade logo iulgauil por Elrey:
e regedor dos cidadãõs mayores: e dos
meores mãteedor de deryto e de iustica.
E em esse tempo era na dita cidade outro
homẽ boõ religioso e de sctã vida: e da ge
racam dos theutonicos os quas forõ na
filhada da dita cidade: e este auia nome
Otha. E acordauasse muy bem da filhada
da dita cidade: e do fundamento do dito
moesteyro d' sam Vicete em como fora edi
ficado. E estes dous homẽs boõs pollo
seu sctõ acordo: do q' virom no seu tempo e
outrossy do que ouirõ a seus atecessores:
de como fora o comeco da filhada da dita
cidade: e fundamento do dito moesteyro:

7 per a vida que auiam da virtude de ds: 7
de sy seu acordo: 7 per saõ 7 verdadeyro en
tender: escreuerõ esta estoria qã diante he
escripta: tornada d' lafim ẽlinguoaie como
ia de suso dito he: aqual se começa assi.



MA era de mil 7 cento 7 quarẽta
7 sete años: Elrey dom Afõso
de portugal: verdadeyro cris-
tão: filho do cõde dom Enriq
7 da rainha dona Tareyia: per
siguidor 7 destruidor dos ẽnigos da fee d'
Jesu christo 7 da sancta egreja. E auia grã
võtade de destruir a mizquita de inafomed
7 de leuãtar a sancta Cruz do nosso senhor
Jesu christo 7 a vitoria da sancta egreja de
ikoma. Este rey dom Afonso reynou de
dezoito annos: 7 conquistou toda a estre-
madura des Coimbra em diante: de guisa
que os mouros nom ouueram colbeyta
nenbũa na estremadura: salvo Lirboa.
E quando veeo a idade de quarenta años
apanhou todas suas cõpanhas verdadei-
ros christãos: 7 veeo se deytar sobre Lir-
boa: 7 cercoua todo ẽ redor no mes de Ju-
nho: de guisa qõs mouros nõ podiã ẽtrar

IIIICIII

nẽ sair da cerca da dita cidade. E mandou
poer suas tẽdas 7 de toda sua hoste arredor
da cidade: 7 tragia suas gentes em tal ma-
neyra: assi caualeyros como as outras cõ-
panhas q̃ com el vinhã: todos auiam grã
talãte de peleiar cõ os mouros: 7 pera ver-
terẽ o seu sangue em fe: 7 em noime da pay-
rom do filho de ds: 7 erã muy fortes em ar-
mas: cometẽdo cada dia guerra muy affi-
cada contra os mouros. E foy faina 7 vez
per toda a terra q̃ elrey dõ Afõso de portu-
gual iazia sobre Lirboa: 7 q̃ cada dia cõ as
cõpanhas dos christãos que cõ el estauã:
fazia grãdes batalhas cõ os mouros. Entõ
os christãos do senhorio de França 7 de
Bretanha: 7 de Quítania: 7 as naçoẽs dos
Theutonicos: vendo elles q̃ era grãde ser-
uiço de ds: 7 saluaçã das almas dos chris-
tãos: o que elrey dom Afonso de portugal
fazia: ouuerõlhe enueia: 7 quiserõ ser parti-
cipantes em tal guerra como esta: porque
tal enueia como dito he: cabe em ds: que he
ẽueia de se auer da crecentar o seu seruiço.
Entõ cada hũa destas naçoẽs de gẽtes: se
aparelharõ com muytas naues q̃ ouuerõ:
7 vierom

7
7 vierõ todos iuntamete a Lirboa cõ grã
des cõpanhas bẽ annadas: 7 prestes pera
batalhar: 7 deseiaua muyto de auer vito
ria dos ênigos da sancta fe catholica: 7 le
uantar o nome 7 voz da payrom do nosso
senhor Jesu christo: 7 dar sangue por amor
de Jesu christo. Despoys que elrey ouue es
tas nouas q̃ ditas soim: logo sem outra de
tardança começou de cõbater cõ suas gen
tes: 7 outrossi cõ a crelezia a cidade da par
te da terra: tam fortemente 7 com tanta de
uaçõ chamando Jesu christo: 7 Santiago:
que per força d'armas com ajuda de d's ou
ueroin de romper os muros 7 entrar per
força a dita cidade. E matarom na êtrada
tantas cõpanhas de mouros: que os rios
do sangue corriã pellas praças da dita ci
dade. Entom feyta esta obra: ficarõ hũs
poucos de mouros: 7 erain caualeyros: 7
pedirõ por merçe a elrey que os nõ man
dasse matar: 7 q̃ lhes desse hũ logar aparta
do e q̃ podessẽ laurar 7 criar: 7 q̃ ficassẽ por
seus seruos pa sempre: 7 fazẽ dolhes Elrey
esta merçe: q̃ elles lhe mostrariã grandes
tesouros da ver q̃ hy iaziam escondidos.



Enton vêdo Elrey o que lhe
pediam: fez sobre ello fala cõ
os do seu cõselho: 7 foy acor-
dado que lhes fosse feyta esta
merçe: que nõ morressem 7 q̃
ficassem por seruos catiuos. E entõ entre-
garom todo aquello q̃ fora dos mouros.
assly o que parecia d̃ fora: como o que iazia
escondido: 7 daly ouuerõ os iñeys de por-
tugal pera terem em sua terra os mouros
catiuos 7 sogeytos no seu seruiço: assi d̃ po-
is que nadem como ata quemorein.

Estãdo assi elrey em posse da cida-
de de Lirboa: com grã vitoria que
lhe d̃s deua sobre os ênigos da fee:
7 vendo muytos corpos dos christaõs: as-
sy dos portugueses: como dos Frãcezes:
7 das outras naçoẽs suso ditas: que iaziã
mortos das fendas q̃ receberõ dos êni-
gos da fe: 7 que verterom o seu sangue por
amor de Jesu cristo: sabendo 7 sendo bem
certo que eram todos martyres: 7 as suas
almas eram em paraíso: por aqual razom
fez chamar a seu cõselho todos aquelles
que de bom logo eram: 7 outrossly fez vir
a este

este conselho o arcebispo dom Joam que
em aquel tempo era de Bragaa: e os sobre
ditos bispos que hy eram com el: e toda
a outra clerizia que hy era. Entom disse
Elrey e pressença de todos. Amynos vos
bem sabeades quanto bem e merce ds ha
feita aa casa de portugal: e e como auemos
entrados e destruydos os emigos da fee
catholica de Jesu xpo: e tal guisa q desri-
ba de Abynho ataa Lirboa honde ora so-
mos: e em que nos ds fez merce som os e
migos da fe curridos e mortos e destrui-
dos. E hora vede em como ds quis fazer
compridamete merce aos portugeses: em
lhes tragendo de muytas nacões pellas
aguoas do mar gentes em sua ajuda .s. de
Frãceses: e Bretões: e Theutonicos: e de
terra de Colonha: e dos outros logares
que vos ia ditos foram. As quaes nacões
chegarom aqui a Lirboa por nos ajudar
e com grande deuacom de alevantar o no-
me da santa egreja de rroma: e verterom
o seu sangue lidando por amor de eralcar
a fe de Jesu christo: e vencerõ e persiguirõ
os filhos da seyta de maomedes: e leuan-
tarõ

tafoim o nome da sancta egreja. E ora os
corpos delles iazem na terra sem sepultu-
ras: 7 som corpos de grâdes homês 7 dal-
to sangue: 7 estes corpos som todos mar-
tyres: 7 as almas delles ia sô na gloria do
paraíso. E por esto tenho por bê: 7 por se fa-
zer seruiço a d's: 7 aa virgê Maria: 7 aa sctã
egreja: 7 pa se fazer honra 7 seruiço a estes
corpos destes sanctos Martyres: q̃ leuan-
temos 7 fũdemos dous moesteyros muy-
to honrados em esta cidade de Lirboa:
ein q̃ soterremos estes corpos d'stes Mar-
tyres: 7 lbe demos sepulturas honradas
7 façamos em elles dizer cada dia missas:
7 as sete horas canonicas. E demais deue-
mos de ordenar 7 despoer é esta terra que
nos d's deu: q̃ estas gentes estranhas ally-
dos Franceses como das outras nacoês
que com elles a qui som: 7 viuos ficarom:
que partamos com elles 7 lbes demos lo-
gar é esta terra em q̃ aiã de viuer: os que
com nosco quiserem ficar. Entõ os ricos
homês que com Elrey erã: 7 todos os ca-
ualeiros: 7 outras cõpanhas dos cristãos
foram todos chamados a esta deuota fala
7 religiosa

7 religiosa q̄ el Rey fazia com elles: 7 visto
per elles o falamêto q̄ lhes fez em tal razão
como dito he: 7 o factõ preposito e que era
posto. Louvarõ todos oq̄ el Rey dizia: 7 q̄
eram muy bem 7 grãd seruiço de d̄s 7 hõra
da terra. Entõ o arcebispo 7 os bispos q̄ hi
erã. vendo o talãte del Rey 7 como auia sa
bor de leuãtar a sancta egreja: 7 a sua nobre
discricõ: 7 como era verdadeyro cristão 7
bem fiel catolico outorgarõ oq̄ dizia. Entõ
vêdo el Rey q̄ todos auia por seruiço de d̄s
a q̄lo q̄ el per ãte elles auia dito: disse ao ar
cebispo 7 aos bispos. Porq̄ nossõ sõr o pa
dre sancto vigayro geral d̄ nossõ snõr Jesu
xpo: he longe da qui 7 nõ estou e logar d̄ cõ
el fazer tal fala pera edificar estes moestey
ros q̄ eu quero fazer 7 levantar: 7 dotar no
seruiço da sancta egreja. E porẽm vos ou
tros prelados q̄ aqui sodes deuedes fazer
oq̄ faria o sancto padre cuiõ logo vos ten
des se p̄sente fosse ou inãdaria fazer. E por
esto ide 7 hordenad assy como vos he mã
dado da egreja d̄ Roma: q̄ fundedes 7 he
difique des as casas de d̄s 7 aiades de des
truir as iniquitas q̄ som casas d̄ perdiçõ.

Entom o Arcebispo 7 os Bispos que com
elle eram: filharom duas pedras grandes
7 bem lauradas: 7 bêzerô 7 sanctificarom
aqllas duas pedras: 7 forom aos arraues
dos Francefes: 7 das outras nacoês de su-
so ditas: 7 falarô com elles todo este q̄ era
ordenado pera se fazer por os corpos dos
Martyres q̄ eram passados: 7 pola vida
dos q̄ viuos eram. Entô os Frãceses 7 as
outras cõpanhas q̄ ditas se m: vêdo o que
lhe diziam estes prelados: derom grãdes
graças a ds 7 a Elrey: porq̄ tanta bõdade
mostraua nos passados 7 nos viuos. E fin-
carô os geolhos em terra 7 cõ grande de-
uaçõ beviarô aqllas pedras: duas q̄ lhes
mostrarô bêtas 7 sctificadas: da ministra-
çõ pontifical do Arcebispo 7 dos bispos:
pera fundamento dos ditos moesteyros.
E tornaronse o arcebispo 7 os bispos pera
Elrey: 7 derôlhe aqllas duas pedras: 7 dis-
seronlhe assi. Sõr filha estas duas pedras
que som bêtas da bençõ da sancta egreja:
7 pellas partes desta cidade: funda 7 edi-
fica os ditos moesteyros q̄ queres fazer 7
dotar no seruiço de Jesu christo.



O Rey filhou as ditas pe-
 dras cõ grande duaçõ 7 prazer:
 7 foy cõ todos christãos q̃ cõ
 el eram 7 cõ estes prelados que
 ditos som: ao começo da entrada da dita
 cidade no ouriente: 7 fundou 7 bedificou
 o asentamento do moesteyro de sam Vicē-
 te de fora: 7 deulhe esta voz 7 titolo: dando
 lhe d's a entender: q̃ o corpo do martyr sam
 Vicente avia de ser morador 7 defensor da
 dita cidade: 7 outrosi da casa de portugal.

E depois que elrey ouue fũdado o dito ase-
 tamento do dito moesteyro: 7 deytou no
 fũdamẽto hũa pedra: 7 inãdeu logo fazer
 o dito moesteyro: 7 q̃ a auocaçõ delle fesse
 de sam Vicente como dito he. E depois que
 esto foy ordenado 7 feyto: tornou-se elrey
 com aq̃llas cõpanhas: 7 cõ estes prelados
 de suso ditos: 7 foyle da outra parte da ci-
 dade descontra o mar ao poente: 7 fundou
 a outra egreja em nome 7 voz de moestey-
 ro: de nome 7 titolo de sancta Mariana des
 martyres: 7 deytou no fundamento a ou-
 tra pedra segunda.

...
 ...
 ...

Depoys q̄ elrey assi ouue fundados
os ditos moesteyros como dito he
os Theutonicos: 7 grã parte dos
Engreles 7 das outras naçoês: forã filhar
suas sepulturas no moesteyro d̄ sam Vicēte
d̄ fora: 7 aly ē terrarõ todos corpos dos
sanctos martyres que forã mortos na en-
trada da dita cidade 7 combates della. E
depoys que assy foy leuãtada a egreja em
nome 7 titolo de moesteyro de sam Vicēte
como dito he: 7 soterrados em ella os san-
ctos martyres: os ditos Theutonicos 7
os outros das outras naçoês: 7 outro sly
Portugueses: faziã no dito moesteyro su-
as sepulturas muyto honradas: 7 outros si
tombas bem lauradas que poynhã sobre
os corpos dos sanctos martyres. Onde
deuedes d̄ saber que o dito moesteyro esta
todo fundado 7 edificado sobre sangue d̄
martyres. E por esto he o dito moesteyro
chamado: casa sancta 7 asentamēto de grã
de virtude. E entõ estas cõpanhas fazēdo
sua morada 7 viuendo apar do dito moes-
teyro: 7 pera se fazer may's cõpudnimente
o seruiço de d̄s: poserã em essa egreja hum
creligo

8
creligo de sancta vida ordenado de missa:
o qual cãtaua ê cada hũ dia pollas almas
dos passados: 7 pollo estado da sãcta egre
ia: 7 este creligo auia nome r̃oardo. Este
creligo recebia 7 guardaua todas as offer
tas que hy tragiam: 7 esto pera se fazer 7 le
uantar o dito moesteyro. E posserom com
este creligo na egreia hum homẽ leygo de
boa vida: que ouesse de seruir os altares:
7 guardasse os ornãmẽtos da egreia: tan
gelle as campas aas horas canonicas. E
este homẽ bõ auia nome Henrique seruido:

AS outras naçoẽs dos Francezes:
7 de Colonha: 7 das outras terras
que ueerom com elles: forain fazer
morada 7 assentamento a cerca da outra
egreia da parte do poẽte edificada em no
me 7 titolo de sãcta Maria dos martyres:
7 fezerom hy suas sepulturas muy honra
das 7 bein lauradas. E fezerõ com grain
pressa hũa muy bẽ feyta egreia: 7 soterrarõ
em ella os corpos dos martyres que forõ
mortos na êtrada da cidadõ como dito he:
7 poynham sobre as sepulturas os nomes
desses martyres: 7 terras hõde eram: 7 de

que sangue vinbã 7 como morrerõ. E pos-
serom na dita egreja seus creligos que tra-
giam consigo na frota: pera lhes auerem
de dar os sacramentos da sancta egreja.
E todas as obras que se faziã assy na dita
egreja: como sepulturas: todo era feito do
seu proprio que elles consigo tragiã. Es-
tes creligos dos Franceses 7 das outras
naçoẽs que com elles eram na dita egreja
dos martires: erã inuyto deuotos e to-
do seruiço de ds: 7 de inuy sancta 7 nobre
vida: segundo custume de suas terras. En-
tal maneyra era per elles ordenado 7 com
tanta deuaçam faziam seus sacrificios: que
assy o cãmiteyro da dita egreja: como o do
dito moesteyro de sam Viciente de fora: erã
cada dia visitados muy hõradamẽte Del
rey 7 dos pãlados: 7 de todollas outras cõ-
panhas. E os milagres 7 inarauilhas que
ds fazia por os sanctos martyres: q̃ por o
seu anno: espargerõ o sangue. estes erã
muytos 7 muy inarauilhosos quantos os
homẽs todos non poderiam pensar.

Estando ia assi a cidade de Lirboa
 su o poder dos christãos: 7 ordena-
 da é seruiço de ds. Acaeceu hũ dia
 que soterrarõ no dito moesteyro d sam Vi-
 cente: buim caualeyro que auia nome Enri-
 q̃: 7 foy natural d hũa vila aque dizẽ Bõna:
 que iaz. iiii. legoas alẽ de Colonha: caualey-
 ro bom 7 bẽ fidalgo: 7 abastado de todos
 bõs custuines: foy morto na êtrada da ci-
 dade: fazendo muyto bem per seu corpo 7
 vertẽdo de grã vontade o seu sangue atre
 os mouros: polla payrõ de nosso saluador
 Jesu christo. E iazendo este caualeyro êtar-
 rado no dito moesteyro como dito he: nos-
 so senhor Jesu xpõ: que sempre quer dar ga-
 lardõ a todos aq̃lles que o serue: fazia por
 el muytos milagres 7 muyt marauilhosos
 em aq̃la sepultura em q̃ iazia. Entõm vẽdo
 os christãos aq̃llas marauilhas q̃ ds por
 el fazia: e todos aq̃lles q̃ pressas 7 cuitas 7
 pesares auiaã assi dẽfirmidades como dou-
 tra q̃lquer cousa: 7 vistas estas cousas q̃ ds
 por el auia feitas 7 fazia cada dia: ouuerõ
 no por martyr cõ os outros martyres que
 iaziam sepultados no dito moesteyro.

BRUNO

c ij

Estom eram hy dous mancebos
que veerom com este caualeyro
de terra d' Colonha 7 com as ou
tras companhas que veerõ na
frota sobre os mouros. Estes mancebos
eram ambos surdos 7 mudos de sua nacẽ
ça: 7 forom hum dia ao moymento da quel
caualeyro: 7 deytarõse apar d'elle pedindo
a d's merce pellos merecimẽtos do sancto
caualeyro: 7 elles estando em esto adorme
cerom iuntos com o moimẽto: 7 elles assy
iazẽdo appareceulhes o dito caualeyro em
abito de palmeyro: 7 tragia em sua mão hũ
bordom de palma. E falou aa q̃lles mance
bos 7 disse lhes assi. Ergede uos 7 folgade
7 auede grã prazer: 7 ide 7 falaõ 7 ouuide:
ca pellos meus merecimẽtos: 7 destes ou
tros martyres q̃ aqui iazemos em este mo
esteyro q̃ he assituainẽto 7 morada de grã
virtude: aued's graça ganhada do nosso
saluador Jesu christo: 7 a sua graça 7 mer
ce com vosco he. E depois q̃ lhes esto ouue
dito desapareceulhes. E os mancebos acor
darõ ledos 7 saõs: 7 quites de toda enfer
midade: 7 foronse a Elrey 7 aos prelados
da sancta

da sancta egreja que era em Lirboa: 7 a to
 dos os arraaes dos christaõs q̄ ainda êtõ
 estauam na dita cidade 7 contarõ a todos
 o milagre que lhes ðs auia feito pellos me
 recimentos do sancto caualeyro: 7 dos ou
 tros martyres: 7 outrossi a reuelaçam que
 lhes ðs mostrara per o dito caualeiro An
 rique. E entom todo o poboo louuou muy
 to o nome de Jesu christo: 7 da sua madre
 sancta Maria: 7 ouuerõ o dito caualeyro
 Anrique em grã reuerencia 7 por marty
 de Jesu christo cõ os outros martyres: no
 sangue dos quaes o dito moesteiro de sain
 Vicente he fundado 7 edificado. E vêdo
 elrey este milagre 7 os outros que ðs fazia
 no dito moesteyro: quiseo auer por sua La
 mara estreimada. 7 cada que sentia em sy
 algum abalamêto de infirmitade ou algũ
 noio grãde: deytauasse no dito moesteyro
 em sua oraçõ: 7 essa oraçom acabada: logo
 recebia consolaçom 7 prazer 7 saude de en
 fermidade. E des aly em diãte foy sempre
 o dito moesteyro chamado Lamara 7 visi
 taçõ dos reis: 7 sua guarda 7 defêdimêto
 do seu sangue: 7 foy dotado na terra 7 her

omio

deyro pellos ikeys de portugal cõ aiuda
doutras pessoas q̃ filbarõ deuaçom do asẽ
tamẽto 7 virtude do dito moesteyro: assy
como se segue pela estoria 7 lenda q̃ escrip-
ta he ẽ latin nos liuros do dito moesteyro:
7 tornada aqui em linguagem pera todos
auerein dentẽder o que d̃s fez 7 hordenou
ao seu seruiço no dito moesteyro.

DEpoys desto apoucos dias a-
caeeço que hum escudeyro do
sobre dito caualeyro Enrique
que fora na entrada da cidad:
foz mal chagado dos ẽnigos de grãdes
feridas: ẽ tal maneyra q̃ apouco t̃po d̃pois
da morte do dito caualeyro Enrique seu
senhor: passou o dito seu escud̃yro no moes-
teyro de sam Vicente: 7 foy hy sepulta do ẽ
hũa sepultura alonge honõ iazia o dito seu
senhor: 7 depoyz q̃ este escudeyro assi foy
enterrado alonge do moimẽto de seu snõr
como dito he: o sobre dito caualeiro Enriq̃
apareceu d̃ noyte em sonhos aa quel q̃ era
guardado: 7 seruido: da egreja do dyto
moesteyro: 7 este era Enrique leygo o qual
foz estabelecido pa seruiço da dita egreja
como

44
como ia dito he. E aparecendolhe o dito
caualeyro disselhe assy. Leuantate e vay
aa q̃l logar donde os christaõs e terrarom
aquele meu escudeyro a longe de mym e to
ma o corpo delle e trageo aqui junto com
migo. E o dito Henrique seruidor veendo
esta primeira visom nom curou della ne
nhũa cousa. Entom veo outra vez o dito
caualeyro ao dito Henrique seruidor e dis
selhe que fezesse e comprisse aq̃llo que lhe
dito auia. E o dito Henrique nõ curou dello
nenhũa cousa. E quando veo na terceyra
vez appareceulhe o dito caualeyro muy bra
uo e com rosto e face muy espãtosa: e com
seu dizer de grãde medo e espanto por que
nom compria aquello que lhe ia per tãtas
vezes mandara fazer. Entom o dito Enri
q̃ seruidor vendo o dito caualeyro e como
vinha irado cõtra elle ouue grã teino e ef
pãto: e leuãtouse logo dond ia zia dormido
e foy cõ candeas aa sepultura donde ia zia
o dito escudeiro: e dsenterrouo e leuãtou o
corpo dali e trouxeo pa aq̃la sepultura õde
o dito caualeyro ia zia: e fezelhe hũa sepultu
ra a melhor que el pode fazer e suterrou o
dito

dito escudeyro é ella iunto com seu senhor
assí como lhe fora mandado. E todo esto
fez de noyte com grãde medo que auiado
dito caualeyro. E quando veo na manhã
achouse este Henrique tam sem afam nem
trabalho que no corpo sentisse: q̃ bem pa-
receu q̃ nunca per elle tal trabalho como
aql passara. E etõ disse todo este feyto co-
mo lhe auebera aos christãos 7 aos prela-
dos da sancta egreja. E entom todos iun-
tamente com grande prazer ueberom ao
dito moesteyro 7 derom graças a d̃s por
tanto bẽ 7 inerce lhes auia feyta querẽdo-
lhes mostrar os corpos dos sanctos mar-
tyres que padecerom por o seu seruiço.

E Depoys desto aconteceo logo no
dito moesteyro outro milagre muy
marauilhofo. Aueeo assy que hum
dia de domingo ueberom os prelados aa
egreja: 7 outrossy o poboo pera ouuir suas
missas como he custume dos christãos: 7
o sacerdote bẽzeo o pam sobre o altar que
he chamado pam de caridade: 7 depoyz
que benzeo o dito pam filhou o coitelo pa
o quer de talhar. E quando o coytelo ê trou
pella

pella metade do dito pãim: comecou o pãim
 de suar e verter sangue: e o cuitello sayo del
 sangoeto. E visto este milagre e mostrado
 perante o povo: ficaram todos muy espan
 tados dizendo todos antre si que poderia
 aquello ser. E trabalharam de saber quem
 fezera aquel pãim ou de que farinha fora feito:
 se de pura farinha de trigo se doutra em que
 adasse outra mestura: e acharão que o dito
 pãim fora feito de farinha mesturada: e que
 fora leixada per hum homem bom ao tempo
 de sua morte que a dessem a proues que a mes
 ter ouuesse. E porque o nosso senhor Jesu
 christo he filho de virgidade sem corrupçõ:
 e verdadeyro deus e verdadeyro homem:
 por em non quer no sacrificio que se ha de
 benzer sobre o altar que seia de cousa corru
 ta: mas limpa e pura. E como quer que es
 te pãim non fosse sagrado nem dado aos
 christaos por corpo de Jesu christo: pero he
 chamado pãim de caridade por que foy bẽto
 sobre o sancto altar: porque caridade non
 quer dizer outra cousa se non amor verda
 deyro. E por que Jesu christo he verdadeyro
 amor por em quer que o pãim da caridade

BB III B

D

21
seia de pura farinha de trigo: e feyto muy
limpamente ca depoyz que he bento pello
sacerdote sobre o sancto altar logo repre-
senta o amor verdadeyro de Jesu christo:
o qual os christaõs deuem auer antre sy se
saluos quereim ser. E porq̃ este amor fosse
ãtre os christaõs porem foy ordenado da
sancta egreja que dem os sacerdotes o pã
da caridad aos pouos christaõs as festas
dos domingos. E depoyz que o pouo todo
q̃ estaua na dita egreja do dito moesteyro
virom este milagre que se fez no dito pã:
derom graças a Jesu christo: dizendo assi.
Tu senhor es hum ds soo que fazes cousas
marauilhosas. E entom entenderom que
prazia a ds do assituamento e que era feito
o dito moesteyro de sam Vicente: e q̃ todo
era fundado sobre sangue de martyres.

Depoyz desto veendo os christaõs
quãtas marauilhas e milagres ds
fazia por os ditos martyres: e ou-
trossi em como a sua vontãde era que pera
sempre ia a cidade d' Lirboa fosse camara
da sancta egreja: e que os mouros a per-
diã pera sempre: etom todos aquelles que
a in da

a inda estauã de fora cõ suas tendas arina
 das: êtrarõ os muros a dedêtro 7 possierõ
 pcima delles muytas 7 muy desuairadas
 armas 7 outros muytos bastimêtos: ê tal
 maneyra q̃ os mouros q̃ ðla fugidos forã
 na êtrada: bem podiam entêder q̃ nũca ia
 mays apodiã cobrar. E diziaõ os mouros
 per todas suas terras que perduda auia
 pera sempre a dita cidade. E quãtos mou-
 ros daq̃lles que assi fugirõ della erã acha-
 dos logo os matauam: 7 os outros a que
 foy feito perdõm como ia auedes ouuido:
 dauanlhe pouco a comer por auerê delles
 de saber parte dos tesoutos escondidos.

Depoys desto chegãdosse o mes ð
 outubro su a era de mil 7. c. lviij. an-
 nos: os christaõs 7 crelizia q̃ hy era
 cõ eles faziã festa aos martyres sam Crispi
 7 Crispiniani: nos ditos moesteyros de sã
 Vicête 7 de sancta Adaria dos martyres.
 E vêdo elrey dom Alfonso ê como a sancta
 egreja hõraua 7 faziã festa aos sobre ditos
 martyres: fez chamar todos os p̃lados 7
 a crelizia q̃ hy erã 7 toda a cõgregaçõ dos
 christaõs: 7 ê p̃sença deles todos disse assi.

moitosq

21
Ordenade todos vossa procissão muyto
honradamente 7 com grande deuacão: 7
entremos no corpo da cidade 7 em posse
della 7 de todol as suas fortalezas. La ataa
agozo entramos todos per feridas 7 per
mortes lidando contra nossos ênigos os
inouros: espargendo muyto sangue dos
sanctos martyres christãos pelas praças
da dita cidade. E poyz que nos ds della
fez inerce 7 a guemos ia cobrada 7 os inou
ros fora dela: conhoçamos a ds 7 demos
lhe graças por tâtos benefícios como del
guemos recebudos: 7 entremos em posse
desta nobre cidad de que ds honrou 7 her
dou a coroa do reyno de Portugal oie em
dia destes martyres sanctos. Ora êtremos
com grande prazer 7 com grande vitória:
7 da qui endeante viueremos ia em assese
go dos ênigos pera sempre com nosso bõ
prez: 7 com eralçamento do nome de Jesu
christo 7 da sancta fe catolica. Entõ todo
esto ordenado os ditos prelados cõ toda
acrelizia 7 outrossy todo o pobo dos chris
taõs que hy era: fizeram como per Elrey
foy mandado: 7 ordenarõsse todos e sua
procissão

procissom como dito he: e entrarõ na dita cidade com grande honra e vitoria: e dãdo todos a d's grãdes louvores e graças: e glo:ificando o seu nome.

DEpoys que todo esto assi foy feito logo a poucos dias: fez o muy noble rey dom Alfonso sua falla e conselho: ao qual forain chamados todos iustamẽte: assi os portugueses como todos os outros estrangeyros q'hy eram. Entõ disse ante todos assi. Amigos vos bem sabedes todos o que eu dire e prometi e no começo quando a quy veestes [vebestes todos a seruiço de d's e em minha ajuda] que tanto que me d's fezesse merce desta cidade e a podesse cobrar: que eu partiria cõ vesco todas as cousas que eu aquy poderse percalçar. E ora quero cõprir e guardar todo o que prometi. Entom diuisou todas as cousas: assi terras como herdades e possisoẽs q' eram des o termo de Santarẽ todo aredo: do mar: e des Obedos a terra Lirboa: e entom partio as terras per esta guisa. Deu aos Franceses e aaqueles que com elles quiserom ficar das naçoẽs suso

ysioem

D iij ditas

ditas: o senhoria da Azabuia 7 d villa Ter-
de 7 da Argia 7 da Lourinhã sendo os di-
tos logares e aq̃l tpo terra chã. E depoy
forõ os ditos logares pouoados das di-
tas naçoẽs: 7 os Engreſſes 7 os de Colo-
nha 7 os outros q̃ se q̃ſerõ tornar pa ſuas
terras: deulhes Elrey grãde auer 7 partio
com eles gradamẽte todos os tesouros q̃
el pode cobrar dos mouros: 7 todas as no-
bres doas aſſi como panos douro 7 d seda
7 aliofar 7 outras ioyas: 7 mãdou aq̃llas
naçoẽs muyto hõradamẽte pera ſuas ter-
ras. E os outros que ficarõ outrossi lbes
deu dos tesouros aſſaz e tal maneyra o fez
que todos foram bem contentados.



Depoy desta ordenaçõ aſſi fey
ta como dito he: tomouſſe Elrei
aos Portugueſes que forõ com
elle na ſilhada da dita cidade 7
diſſelhes aſſy. Vos meus naturaes vehes-
tes cõmigo cõ grãde võtade 7 com grãde
lealdade: 7 padeceſtes cõmigo a liurar 7 fi-
lhar esta cidade: 7 muytos d voffo linhagẽ
morrerõ aqui 7 ſoim martyres e paraizo: 7
ora cõpre q̃ eu moſtre e vos aq̃lo q̃ pmeti 7
moſtre

15
mostrei ia nas outras naçoës: 7 q̃ro 7 tenho
porbẽ de fazer a todos inerce: desta terra d̃
que herdou d̃s a coroa do reyno de p̃ortu
gal. Entõ deu 7 diuisou toda a terra q̃ era
arredor d̃ Lirboa per partes aos portugue
ses e q̃ podessem laurar 7 criar: segũdo o q̃
cada hũ merecia. E d̃sta terra apartou elrei
grã parte de q̃ ouuelle d̃ dotar 7 herdar os
ditos moesteyros de sã Vicete de fora 7 ou
outrosi de sancta Maria dos martires assi
como se a diante segue.

De pois q̃ o muy noble rey dõ Afõ
so todo esto ouue ordenado e q̃ ma
neira a terra 7 outrosi a dita cidad̃
fosse poboadã: fez vir a seu conselho todas
aqlas naçoës dos christaõs q̃ cõ el erã na
dita cidade 7 disse lhes assy. Amigos ves
bem sabedes e como eu ataquĩ ordeney 7
distribui os bens temporaes a todos vos
outros: 7 ora nos he compridoiro de auer
mos de tornar ao seruiço de d̃s: 7 fazer em
esta noble cidade egreja cathedral 7 em le
germos em ella bispo 7 pasto: que aia de
ser prellado 7 regedor das nossas almas: 7
ordenador da dita egreja 7 crelizia della.

Entom responderõ todos esses que pre-
sentes erain dizendo assi. Tu senhor come-
tes obras muyto altas 7 muy prazeteyras
ante ds. Dolla qual razoin entendemos q̃
el he contigo: ca todo esto que tu fezeste 7
ordenado as a tua aquy da terra que ds
te deu: parece anos assi que todo te ved de
ds: 7 por esto senhor faze como te del fo: mi-
nistrado. Entõ el rey fez eleger por bispo
hum hoimẽ bom da quella naçoin dos En-
greeses: 7 auia nome Biliberto. Este gili-
berto era hoimẽ de muy sancta vida: 7 era
grande creligo 7 bein certo nas sanctas es-
cripturas. E depoyz que assi foy enlegido
o dito bispo: euiou el rey todo esto dizer ao
padre sancto: 7 o q̃ lhe acontecera na entra-
da da dita cidade: 7 o seu preposito q̃l era:
7 em como auia enlegido bispo nouainete
pera seruiço de ds 7 da sancta egreia: 7 que
lhe outorgasse 7 cõfirmasse o dito bispo 7
todo o al que queria fazer e dotar os ditos
moesteyros q̃ edificara no tpo da guerra.
Entõ o padre sancto vendo tantas boas
obras quantas el rey fazia: 7 como per sua
lança 7 per spargimẽto do seu sãgue 7 dos
christaõs:

christãos tirara a terra do poder dos mou-
 ros: e a serviço de deus e da sancta egreja a
 trouxera: deu graças a deus porque a sancta
 egreja auia tã nobre filho como o dito rey:
 e outorgoulhe todallas cousas que lhe en-
 uiou pedir. E de mayz abriu o tesouro spi-
 ritual de sã Pedro e outorgoulhe grãdes
 perdoes e grãdes endulgências: e q̃ Elrey
 as podesse distribuir e dar aos christãos:
 e outrossy aos ditos moesteyros que auia
 feytos. Despoys que Elrey ouue o recado
 do padre sancto: chamou o dito bispo Bili-
 berto e disselhe a sy. Bispo eu edifiquey e
 esta cidade dous moesteyros em tẽpo que
 eramos em oste sobre a dita cidade por tal
 que todos aquelles que espargiam seu san-
 gue por o nome de Jesu christo e morriam
 em seu serviço non ouuessem de iazer sem
 sepulturas: os q̃es auemos por martyres
 sanctos. E ora quero e tenho por bem de
 herdar e dotar e dar voz aos ditos moes-
 teyros: e quero logo comecar no de sam
 Vicete de fora. E entõ herdou e dotou per
 todallas partes o dito moesteyro per hõde
 el entendeu e consirou na sua terra q̃ o dito

Bonno

e

moesteyro podia ser se mingua 7 auer acre-
centamento de possisoēs. E pera elrey tra-
ger os pobosos e deuacoõ do dito moesteyro
pera mais valer: leyroulbe grãdes indul-
gẽcias daq̃las que lbe o padre sancto auia
enuiadas 7 outorgadas pa onde el riuessse
por bem: as quaes endulgencias cada bũ
christão pode auer oie e este dia se ao dito
moesteyro ueber cõ deuacoõ destes sanctos
martyres sobre q̃ o dito moesteyro esta fun-
dado: 7 q̃ seia confessados 7 quites d̃ inas
obras. E feyto esto disse elrey ao dito bispo
em como queria dotar a egreja de sancta
M̃aria dos martyres: 7 depoy s̃ q̃ esto ou-
uer feyto nos ditos moesteyros: quero lo-
go partir cõ a egreja cathedral q̃ a de ser em
esta cidade de Lirboa: 7 a particõ sera em
esta maneyra. Quero q̃ o moesteyro d̃ sam
Vicente de fora seia meu ppriamente 7 de
todolos r̃reys meus successores: 7 q̃ a egre-
ja de Lirboa aia pera sy 7 pera os bispos q̃
dela fore: o dito moesteyro de sctã M̃aria
dos martyres. E assi o dito moesteyro de
sam Vicente cõ todo seu dotamento fique
ami 7 por minha Camara: 7 assi a todolos
outros

outros reys q̄ depouys de inuim veberê. E o
 dito moesteyro de sancta Maria dos mar-
 tyres: a vos bispo 7 a todos os outros que
 depois vos forẽ na dita egreja de Lirboa:
 cõ todo seu dotamento q̄ lhe eu quero dar.
 A esto respondeu o bispo assi. Senhor bem
 sey 7 som bem certo que a vossa entençõ
 he boa 7 bẽ sanctamente ordenada. Aldais
 porq̄ eu ia hey pubeuda a egreja cathedral
 de conigos pera seruiço de ds 7 elles som
 homẽs boos: tende por bem de falar com
 elles em cabido sobre esto que he vossa võ-
 tade de fazer: 7 d qual acordo e elles achar
 que seia seruiço de ds 7 vosso: assi vos tor-
 naremos delo resposta. E elrey disse entõ
 que assi o fizesse. E entõ o dito bispo fez seu
 cabido cõ seus conegos 7 cõ toda a outra
 crelizia: repetindolhes todo aq̄llo que lhe
 elrey auia dito: mostrandolhes toda a sua
 vontade: 7 e como dizia q̄ tinha por bem d
 fazer o q̄ ia dito he. E etõ o cabido cõ toda
 a outra crelizia responderõ todos em hũa
 voz dizẽdo assi. Nos todos delrey somos:
 7 esta terra em q̄ viuemos el cõ ajuda de ds
 a tomou aos mouros 7 os dytõ dlla fora
 e ij 7 deu

7 deu voz: seda 7 morada aa sancta egreja.
pozem parecenos q̄be muy bem feyto assy
como elrey quer que assy seia: 7 daqui em
diante faça como entender por seruiço de
ds 7 da sancta egreja. E entõ o dito bispo
doin Siliberto vendo como todos respon
diã em hũa voz: tornou-se a elrey 7 disselhe
o que fora e cabido acordado. E visto per
elrey o dito acordo: tomou etõ pera sy por
sua Camara o dito moesteyro de sã Vicete
de fora: dotandoo de grãdes 7 nobres pos
sisoẽs de terras no seu reyno: e tal manyra
que o dito moesteyro se podesse mãter hon
radamente: 7 outrossi parte dos perdoes
7 endulgẽcias que lhe foroin outorgas do
padre sancto: segundo o que ia dito foy em
outro capitulo. E tomado per el o dito mo
esteyro como dito he: entõ tornou ao moes
teyro de sctã Maria dos martyres: 7 deu
lhe grandes possisoẽs 7 terras em que po
dessem frutificar 7 acrecentar na egreja ca
tedral d' Lirboa: 7 que o bispo 7 seu cabido
podessem viuer sem mingoa. E leyroulhe
outrossi grã parte das endulgencias que
lhe forõ mandadas do padre sancto como
ia dito

17
ia dito de. E em tal maneyra como dito he
ficou o moesteiro d' sain Vicete de fora por
Camara dos reys: e a dita egreja dos mar
tyres aa egreja cathedral de Lirboa. E de
pois por tempo ordenou o bispo e cabido
que a dita egreja fosse e ficasse ao dayado
da dita see:

DEpois desto acoteceu assy. ds que
quer manifestar as obras dos seus
seruos: e que pareça com galardão
ante os homês: aueeo que o sobredito En
rique caualeyro de Jesu christo que iazia se
pultado no dito moesteyro de sain Vicete
que mostrou ds por elle grãdes milagres:
antre os quaes appareceu antre os homês
hũ muy marauilhoso: segũdo o que del cõ
ta a escriptura: na qual faz mençom que na
cabeceyra do inoymento do dito caualey
ro se leuantou hũa palma semelhauil a esta
que tragem os roineus que vam em Jeru
salẽ. E leuantada assi esta palina começou
denuer decer e dytar folhas e fazer verdu
ra: e creceo sobre a terra e fezesse muy alta.
Entõ vendo elrey este milagre tã freinoso:
e outros que ds mostrava por o sancto ca
ualeyro
e iij ualeyro

naleyro Enrique: e por os outros sanctos
martyres q̄ jazia no dito moesteyro: e ou-
trossi os pobos dos christaos v̄do todo
esto derom todos graças e louvores a d̄s
assi elrey como todo ho outro poboo: por
que v̄do elles os ditos milagres: amauã
e prezauã e honrauã cada vez mais o dito
moesteyro. E chegauãse aaq̄lla palma to-
dos os que efermos eram de qualquer en-
fermidade q̄ ouessem: e filbauam della e
poynbãna ao collo e logo recebiam saude.
Outros alguũs que auiam efermidades:
das partes de dentro tomauam da quella
palma e faziam della poo e beuẽdo aquel
poo ficauam purgados e saõs. E tãto foy
figuida esta palma q̄ nom ficou dela nẽ hũa
couisa sobre terra: e porq̄ nom auia guarda
veberõ de noyte furtiuilnẽte e leuarõna
dizendo q̄ aquerã poer e outro logar porq̄
a assi nom ouessem cada dia de leuar.

Depoys d̄ todo esto querẽdo elrey
ordenar e como o dito moesteyro
ouesse de seer seruido e ordenado
a seruiço de d̄s e fazer em elle o sacraficio
do altar: queria em elle poer capelães de
sancta

19
sancta vida pera rigimento do dito moes-
tey:ro. E estando Elrey em este pensey:ro:
chegou a Lirboa hũ abbade homẽ bom ⁊
de sancta vida ⁊ era de bordẽ de frades: ⁊
este homẽ bõ auia nome Baltero ⁊ era fra-
mẽgo: ⁊ tragia cõsigo quatro frads da sua
bordẽ: ⁊ vinha ẽ esta terra pera auer ẽ ella
õ buscar logar cõueniẽte pera fazer hũa cõ-
gregaçõin de frades pera seruiço de õs. E
quãdo elrey soube d'elle prougelhe muyto
⁊ mãdou por el ⁊ disselhe a que era vindo
ẽ esta terra. E o dito abbade lhe disse toda
sua ẽtencõ ⁊ como vinha pa seruiço de õs:
⁊ que lhe era compridouro logar pa ello.
Entõ respondeu elrey ao abbade dizendo
assi. Eu hey edificado em esta cidade hum
moesty:ro ẽ honra do martyr sam Nicete:
o qual moesty:ro he fundado sobre o san-
gue dos sanctos marty:es que em esta ci-
dade padecerõin quando foy ẽtrada aos
mouros: no qual õs faz muytos milagres
assaz: ⁊ eu ho dotey de muytas herdades
⁊ coutos ⁊ senhorios ⁊ farey em el may
cada vez: em tal maney:ra que assy eu co-
mo os iReys que depõys de mi ueber ẽ o

podremos e nobre estado: e por e vos rogo
abbade q̄ com vossos frades que tragedes
de vossa ordẽ entredes no dito moesteyro
e moredes em elle e ministradeo como ab
bade e seruo de ds a todo seu seruiço: ca eu
vos faço delle abbade e os vossos frades
seia vossos conuentuaes: e daqui endiãte
o dito moesteyro seia per vos acrescentado
em seruiço de ds e da sancta egreja e dos
sanctos martyres que em eliazein. E entõ
o dito abbade Balteyro vido as boas pa
lauras que lhe elrey dizia: e auendo sobre
ello conselho com seus cõpanheiros: con
sentio em todo o que elrey dizia: e foyle pa
o dito moesteyro de sam vicente de fora co
mo abbade com os seus cõpanheiros fra
des de sua ordẽ: e ministrarão e ordena
rom o dito moesteyro em muyto seruiço d
ds: rezando sempre as horas canonicas: e
em muita oraçõ e esmola que dauam aquẽ
mester fazia: e outras muytas boas obras
que obrauam com muyta deuaçõ. E entõ
vendo elrey que o dito moesteyro que el fe
zera e dotara: era ia su regimento de abba
de e que se fazia e elle o seruiço de ds: quis
mays

20
mais acrecentar em todo bem o dito moes-
teyro: e deulhe grãdes herdades e outras
muytas cousas pera honra e repairamẽto
e mantinẽto do dito moesteyro e dos ser-
uidores del: e isto porque o seruiço de ds
fosse feito cõpridamente sem outro embar-
go que ouuessem dos beẽs temporaes.

Depoys desto creceu a deuaçom do
dito moesteyro per todas partes: e
tanto q̃ muytos nobres fidalgos e
caualeyros e outros homẽs de grãde guis-
sa mandauam em el fazer suas sepulturas
muyto honradas: e isto por a grãde deua-
çom q̃ auiam ao dito moesteyro e aos sanc-
tos martyres em ele sepultados: e leixauã
ao dito moesteyro grandes partes de seus
algos. E vẽdo elrey em como crecia a de-
uaçom do dito moesteyro fez chamar obispo
Biliberto que el auia feito em Lirboa com
toda a crelizia e outrosi muyta outra com-
panha: e quando todos forom ante el dis-
selhes estas palauras. Amigos bem sabe-
des quãto trabalho auemos tomado por
filhar esta terra aos mouros: e a poermos
em poder de cristaõs: pera seruiço de ds e

da sancta egreja: 7 outrossi quãtos corpos
de sanctos martyres aqui padecerom ver
têdo seu sangue: 7 som sepultados em esta
cidade espicialmête no meu moesteyro de
sain Elicente de fora: 7 por quanto eu som
bein certo que vos honrades o dito moes
teyro fazêdo em el vossas sepulturas 7 dã
dolhe dos vossos algos: porem eu mando
7 outorço que todos os cidadãos de Lir
boa 7 outros quaes quer q̃ se no dito moes
teyro quiserem sepultar 7 leixar em el dos
seus bêes que elles 7 os que delles descen
derem seiam commigo herdeyros no dito
moesteyro. Outrossi mando que depoyz
de minha morte se algũas pessoas fezerem
bem 7 ajuda no dito moesteyro: que seiam
herdeyros com os reys que depoyz vehe
rem elles 7 suas geraçoês. E porq̃ todos
entêdam que esta he a minha vontade: mã
do a Giliberto bispo de Lirboa: 7 a dõ Bõ
çalo d̃ souza meu mordomo 7 a Pero paez
meu alferes que assi façam delo certa escrip
tura roborada 7 selada do meu selo: 7 assio
cõfirno perante todos quãtos aqui som.
Esta firmeza d̃ graça que elrey fez aos po
boos

21
boos era por que el auia fũdado 7 feito de
novo o dito moesteyro: 7 outrossi por os
muytos milagres que ds em ele fazia por
os merecimentos dos sanctos martyres
que em el iaziain.

O Epois que todo esto fez 7 ordenou
el rey teue por bem delo começo do
dito moesteyro: q̄ sempre em el ou-
uesse creligos de missa q̄ sempre ouuessem
de fazer o sancto sacrificio. E pa os homẽs
sefem certos quantos 7 quaes priores ou-
ue no dito moesteyro em tempo deste rey
dom Alfonso: mostrasse pela escriptura que
se a deante segue. Onde conta que o pri-
meyro creligo de missa q̄ el rey pos no dito
moesteyro foy Roardus: segundo o que ia
dito foy. E ho segundo foy Jcria do linba-
gem dos engreses. E o terceyro foy Sale-
ritus que era outrossi da naçom dos egre-
ses 7 foy monge. E ordenado per el rey em
como estes creligos ouuessem de cantar 7
seruir no dito moesteyro: veyo e el por pre-
lado Baltero abbade d̄ que ia foy feita mē-
çom: 7 feito o dito Baltero plado do dito
moesteyro como dito he: quisera fazer que

o dito moesteyro fosse d tal hordem como
a qlla donde el fora frade ⁊ cuio auito tra-
gia: ⁊ que os rreys nom ouuessem tam spi-
cial iur dicom em o dito moesteyro: ⁊ esto
por que Elrey auia fundado ⁊ dotado o di-
to moesteyro por sua camara. E entõ vêdo
elrey que o dito moesteyro que el fezera pa-
sy ⁊ dotara por sua camara: que o dito Bal-
tero abbade queria que fosse metido su iur-
dicom ⁊ hordem donde el era frade ⁊ tra-
gia o auito: nom lhe quis outorgar nem
consentir outra cousa: saluo esto que o dito
moesteyro cõ todo seu dotamêto assi como
o el auia fũdado ⁊ ordenado fosse pa sêpre
seu ⁊ da sua camara ⁊ de todos os reys q
depois el veessẽ. E entõ vendo o dito Bal-
tero abbade q a entençõ ⁊ vontade delrey
era que todo aquello que feyto ⁊ ordena-
do auia do dito moesteyro: que assi fosse ⁊
que o nõ podia delo desuiar: sausse do dito
moesteyro ⁊ foisse pera sua terra donde ve-
era. E entõ vendo elrey que o abbade Bal-
tero se fora ⁊ leyrara o dito moesteyro: fez
delle prior hum conego q hy era doutra ter-
ra: ⁊ auia nome David. Este prior minis-
trou

trou per tempo o dito moesteyro: e apoucos
 annos foisse pera sua terra. E entõ vendo
 o dito rey dom Alfonso em como se fora o
 dito prior: mãdou ao moesteyro de banho
 que era da regra de sancto Augustinho da
 sobrepelizia e fez d'elle vir hum conego que
 auia nome Bodinus: e fezeo prior do dito
 moesteyro de sam Vicente de fora: e minis-
 trãdo el assi o dito moesteyro como prior:
 foy enlegido por bispo de Zamago. E de
 poys que este assi foy bispo: mandou el rey
 por outro conigo do dito moesteyro d Ban-
 nho: que auia nome dom Adendo e era ho-
 mē de sancta vida e sancta conuersaçom e
 fezeo prior de sam Vicēte de fora: e foy dle
 prior e ministrador. viij. annos ou pouco
 menos. E morto este dom Adendo pos el-
 rey outro prior que ouue nome dō Daayo
 e era homē de grande sangue e d sancta vi-
 da e boim leterado: e feito todo esto leuou
 ds o dito rey dom Alfonso. E morto o dito
 Rey: reynou seu filho dom Sancho segū-
 do Rey de purtugal e foy muy boim rey e
 leuou sempre en diante a honra e de fendi-
 mento do dito moesteyro: assy como o seu

padre ailla fundado 7 dotado. E outrossy
todos ikeys que depoyz deles veberom.
E assi se mostra per esta escriptura que vis-
ta heẽ como foy tomada a cidade de Lir-
boa aos mouros p o dito rey dõ Alfonso.
7 outrossi em qual maneyra foy edificado
7 dotado o dito moesteyro de sam Vicente
de fora: 7 outrossi a egreja d sancta Maria
dos martyres. A qual cidade foy entrada
7 sumitida ao nome 7 seruiço de ds 7 da
sancta egreja nomes de iunho: da era de
mil 7 cento 7 quozenta 7 sete annos. E esto
foy per poder 7 querer do nosso saluador
Jesu christo. Qui viuit 7 regnat in vnitate
spūs sancti deus per omnia secula seculoz.
Amen,

C Imprimiaste em o moes-
teyro de sancta Cruz da
cidade de Coimbra:
anno de nossa
redençam.

1538.





T
m
CVI
or
pe
ha
te
su
ta
a
cl
ea
p
er
re
A
a

Indiculum fundationis monasterij beati
Vincentij Vlyxbonēij.

A quo vel quando seu qualiter fundatum sit
monasterium beati Vincentij quod situm est circa
urbem que appellatur Vlyxbona, ad plagam eius
orientalem, qui scire voluerit hanc pagina legendo
percurret. Ibi enim breui et simplici stilo ponimus
hec pro relatu eorum qui se profitentur rebus his in-
terfuisse dum gerebantur. Ex quibus adhuc super-
sunt aliqui, Fernandus Petri scilicet, homo mili-
taris, magna in ciuitate semper obtinens locum sibi
a rege constitutum, & apud ciues suos fide pre-
clarus, non prefectus nec index in illis gratus
existens. Otha quoque vir natione Theutonicus &
prefati monasterij bonus conuersus, fere a prima
eiusdem fundatione vitam ducebat ibidem satis
religiosam. Hi duo de se miseratione adhuc super-
sistentes quasi de vno conferuntur ore qua hic ponimus
ad presentis negotij fidem adstruendam, ac certam

inde notitiam posteris relinquendam. Verum de ca-
tero narrationi insistamus, rerumq; sumam ordine
prosequamur.

Anno igitur ab incarnatione dñi 1147 Christianis-
simus portugalsium Rex Alfonso comitis Henr-
rici et reginae Tharasia filius, inimicorū crucis Christi
mirificus extirpator ac voluntarius 18. ætate sui
anno, ætatis aut 40. collegit exercitum suum ut anis
simouliis sollicitus esset aduersus sarracenos. Applicuitq;
ad vlixbonā tunc ciuitatem illorum, et obsedit eam
mense Junio fixis incircūtu papilionibus, habuitq;
in comitatu suo electam virorū fortium marū quos illi
auxilio in 160. nauibus, quas bēcias nominamus, de
diuersorū partibus septentrionis zelo suo dñs misit
accensos. hos itaq; rex a parte maris quod prædicta
circumfluit urbem oppugnare constituit. Erant
enim viri bellatores, fortissimi robore, vniuersi lo-
ricati, galeati, hastas, scuta portantes et gladios,
intendentes arcū, eruditiq; ad prælia. Qui in sa re-
gis libenter accipientes, mox anchoratis in alto na-
uibus ad litus prosiliere intrepidi sua certatim ad-
uersus urbem castra metantes, simouli tamen per ge-
nerationes et linguas suas. Porro castra thentorico

ceterorumq; secū de vicinis qui venerant prouin-
tys, domos occupant suburbior; quae sunt ad pla-
gam vrbis orientalem, & expulsis inde sarrace-
nis, ingressi habitant ibi. Angli v^o et reliquis
Britanniae aquitaniaeq; populus in suburbis quae sunt
ad vrbis occasum suas constitunt mansiones fugatis
inde padanis. Nam rex tū ducibus et ceteris
baronibus suis a parte septentrionis praestabat ob-
sersionem per colles vallesq; qui prope sunt fusa
multitudine vulgi. Factum est ē vt a terra maris
pugna vehemens sarracenis daretur inclusis firmatis
contra se undique munitionibus, et instructis machi-
nis. Quamq; franci, erat enim hoc vocabulum commune
omnibus qui de finibus galliarū aderant ibi, vellet
audacius agere, pars eorū saepe conflictu ruebat in
ipse. Nam animis accensi, nisiq; voribus, ac mole
corporea. videbantur quia propter gigantea membra
pugnare, proprius accedebant ad muros telorum
desup hostilium pluentibus nimbis spretaq; pro xpo
corporis morte, vulnere vsnerati vsque ad necem
non cessabant infligere. Ad quorum corpora more
chatholico danda sepulchris rex accelerat habere
consilium. commouebantur quippe super eis viscera eius.
Qua obrem mox accersire facit bracharensem archie-

piscopum Domnu Joanne reuerentissimu de j sacerdote
cui protinus aduenienti rex ait, Contemplor baro-
nes istos fortissimos de terris suis ad hoc egressos fu-
sque ad hoc venisse, ut hic moriantur pro xpo eius
bella bellando et contra hostes fidei dimicando
viriliter, qui nihil curantes de vita presenti,
ipso et per enses infestos conantur delere paganos.
Nam zelus dei tantus seruet in illis. Oportet et
ut et nos circa humanandos artus eorum qui cadunt
ex ipsis curam exhibeamus et humanitatem, unde
ut martyrum xpi eorum exequias dignis prosequamur
honoribus. Non enim hesito eos fore dei dignatio-
sanctis martyribus associandos in ^{caelis} terris, quorum
vestigia tanto studio sequi comprobantur in terris.
Quare pater meus pontifex ultra no differat consio-
nare illis loca coemeterij congrua, et a castris eorum
non valde remota, ad vestrum quippe spectat officium
hoc ordinare. Et addidit votum, et vouens hoc dno
dicens. Si dñs deus noster tradens tradiderit seruis suis
ciuitatem hanc, placueritque sibi deleri nomen infidelium
istorum de terra, nonerit ipse omnino me seruum suum
sibi constructurum in ipsis locis in quibus coemeteria
hac fieri rogo duo monasteria et positurum in eis reli-
giosorum collegium qui pro me et ipsis qui ibi sepulti

officijs intenti diuinis coram dno semper assistant.
Tunc sciens archiepiscopus tantam in rege commendat
pietatem, votumq; collaudat. Nam in eius affatib;
nimis letus fuerat effectus, magnuq; susceperat
gaudium. Qui loco & velox surgens coepiscopos q;
aderant conuocat omnes, regisq; aperit voluntate.
Illisq; secum assumptis subsequenter pariter cu clero
adit castra francorum vt rex imperarat vtraque.
quo adueniens notat loca coemeterijs apta, et inuo-
cato trino deo, vt mos est, latices aspergit sancti-
ficatos. Hoc facto duos statim lapides signat, tra-
diditq; regi ad ecclesias ut promiserat in illis funda-
das. Quos rex acceptos mox curat erigere cupiens
praeuenire quod vouerat votum, dum no hesitat
dei pietatem sibi tradere urbem qua tenebat obsessa.
Ex illis itaq; fuit vnu in coemeterio theutonicor;
vbi situm est nunc monasterium gloriosissimi mar-
tyris Vincentij pro quo suscepimus ista narrare.
Alterum vero ponit in coemeterio angloru vbi nunc
ecclesia est nuncupata sancta maria ad martyres
propter eos scilicet sic dicta qui vsque ad mortem
certantes pro Christo, ibidem sepulti sunt. His
itaq; gestis, capere franci ecclesiastica consuetudo

interfectos suos mandare sepulchris, et inchoatas sup
eos fabricare basilicas, opemq; ferre de proprijs fu-
ptibus proposito regis cuius anima cornebant esse pro-
ptissimum ad construenda ibi in proximo coenobi-
orum aedificia, ceteraq; diuina officia que celebrat
deuotissimi clerici qui secum venerant plurimi, et
sacris literis eruditi ad plenu. Ex quibus nonnulli
monachi erant religiosissimi et in timore dñiambu-
lantes solcite. Porro theutonicę basilicę sancti
+ Vincentij que in coemiterio consuebatur eorum, pra-
posuerunt presbiterum nomine Roardum, vel vt
alij dicunt, vinnandum, qui singulos dies missas
cantaret, qui oblationes perciperet que ibi large fi-
ebant a populo ad basilicę fabricam erigendam.
Constituerunt et alium bonę vite nomine floarri-
quum laicu, qui more patrię suę pulsaret ad horas
campanam quam ibi suspenderant, excubansq; iuxta
foribus ecclesie attentius atrium custodiret intus et
foris. Sic iam ^{quada} occurrunt de stupendis dei mira-
bilibus narratibus nr̄is interponenda, ea nempe
silencio praterire veremur, ne inde aliquam iusta
incurramus accusatione apud eū qui operando vol-
uit hac in palam venire. Dum enim agerentur

ea quae praediximus, contigit quendam militem coloni-
ensem nomine henricum oriundum in villa quae
est ultra coloniam per vii leucas nomine bonna
virum vtiq; stemate nobilem et moribus in vrbe cor-
ruisse conflictu. Quo sepulto vt caeteris in eodem coe-
meterio sancti vincentij, indicare ceperunt miracula
ad tumbam eius diuina operatione creberrime facta
eundem fuisse verissimum martyrem Christi, mortemq;
eius in conspectu dñi preciosam existere. De quib;
videlicet miraculis hic vel pauca attingere nitamur
vt liquido pateat quanta dei beneficia comitantur eos
qui ex toto corde quarunt illum. Factum est q; vt
duo inuenes ambo surdi, ambo muti a natiuitate
qui videlicet in stolo cum ipsis venerant francis sin-
gillatim iuxta sepulchrum xpi militis henrici ex-
cubarent, ipso vt fertur martyre in effigie peregrini
palma ad scapulas deferentis illis apparenste et ad ex-
cubias inuitante. Vbi cu paululum quiesissent, mirabile
dictu, inuenerunt se ita diserte loquentes simul et audi-
entes ac si semper loquella vsi fuissent pariter et
auditu, quodq; multo mirabilius est, vt terra di-
uersi erant et natione, sic diuersa conceditur eis et
ipsa loquella. Propalato q; in castris tam mirabilij
facto cuncti qui videbant et audiebant glorificaba-

dominū semp mirabilem in sanctis suis. habentes
de cetero militem henricū, utpote dilectū marty
rem Christi. Post paucos vero dies accidit ut
armiger eius cecidisset in pralio. quem tollentes
contribules eius sepelierunt aliquantūlongius a
sepulchro dñi sui. In visione itaq; Christi miles hen
ricus adit eum qui excubabat in atrio prefate ba
silice sancti Vincentij de quo paulo ante fecimus
mentionem. Et vocans eum nomine suo rogat, mul
tumq; precatur ut surgat tollatq; de nocte armige
rum suam a loco in quo est, et ponat eum iuxta se.
Quod factum est semel et bis. Cumq; ille deprecatione
acquiescisset, venit tercio vultum gerens qz iratu,
multumq; terribilem, et iam minabatur ei si ultra
differret implere rogata. Quā obrem ille experge
factus surrexit tremens pavensq; erat enim solus
in loco, venity ubi humatus erat armiger ille. Que
leuans sepelivit iuxta dñum suum seorsum tamen
in proprio monumento. Qui narrans de mane quod
acciderat, dicebat se nullum in leuando vel depo
nendo sensisse laborem, nullamq; molestiam.

Dicam et aliud quod per idem tempus in eadem
basilica operatione diuina contigit miraculum,
factum est aut ut populus ad certamen iturus p

actis missarū solennijs. eulogijs .i. pane benedicto cupet
premiuniri. Ita enim cotidie consueuerat, Quumq; sa-
cerdos velet facere particulas quas singulis porrigeret,
Et iam vni ex panibus secandis culter immitteretur,
res miranda, ecce secati panis medietas cū entata re-
peritur sanguis desudans. Tunc sacerdos omnesq; qui
aderant, in stuporom conuersi sunt subitum. Nam
visa re vehementer fuerant perterriti. Quumq; causam
rei indagatione sedula quæret, inuentum est. Et pa-
nem illum fuisse confectum de usurpata farina quā
quidam moriens egeris preceperat erogare. Quod
tandem cū annunciatum esset in castris, ad spectacula
concurrunt vniuersi. Videntesq; quod factum fuerat,
reuerdebantur admirantes. Et diuinū adiutorium
secum esse nō dubitantes plena fide laudabant et
glorificabant deū qui facit mirabilia solus. Castra
igitur deij tantis illustrata virtutibus, talibusq; nutri-
ta fomentis, resumunt vires, acies firmat, machinas
erigunt. muros per circuitum arietibus quassant.
Instant mœnibus telis et iaculis, hostes vndiq; coagustat,
nec sinunt vel ad momentu quiescere. Pagani vero
tantam christicolaz constantiam tantamq; cernetes
instantiam, desperant amplius posse resistere, urbemq;
tradunt, bellicos ultra non valentes ferre sudores.
Erant. n. iam pene consumpti, foris gladio, intus media

panis et aqua. Anno q̄. ab incarnatione dñi 1147. mense
octobris eccl̄ijs dei sanctorum Crispini et Cris-
piniani natalitia celebrantibus. Illustrissimus rex Alf-
sus ope diuina optato potitus triumpho cum omni exer-
citu suo captam ingreditur urbem, cordis letantium laudes
dei resonantibus in excelsis, eiq̄ immensas referentibus
gratias, de victoria sibi celitus concessa. Igitur post
aliquot dies dispositioe ciuitatis pacta, ordinatisq̄ reb̄,
domibus q̄ agris, vineis victori populo distributis,
Rex deuotissimus beneficiorum dei circa se et misericordiarum
eius nō immemor, votum quod voverat cum adhuc eet
in castris persolvere curat. Atq̄ circa edificatioem mo-
nasteriorum que fundauerat in coemeterijs francoꝝ, vt
prætaxauimus, diligentiam adhibet. Ob qua causam
ad se facit venire antistitem ciuitatis quem tunc nouit
fecerat, ordinari Gilibertum nomine, natione anglicu
virum utiq̄ bene instructu literis sacris, et pia semper
memoria dignu, hunc Rex accitum talibus alloquitur.
Ego, inquit, bone pontifex tu adhuc essem in castris ad-
uersus ciuitatem istam expugnandam paratus, motus pi-
etate sup̄ illis qui hostili ense vulnerati caedebant in bello
gratuito me voto constrinxi apud dñum nostrū Iesum xpu
amore cuius mori et ipsi non dubitabant. Voni siquid
in basilicis quas inchoatas apud sepulchra eorū videtis
viros aggregare religionis qui diuinis obsequijs iugiter
incumbentes, pro mea eorumq̄ defensione in conspectu

domini semper assisterent, si duntaxat divina me pietate
contingeret hostium me frui victoria, ut est hodie.

Nunc ergo cupiens quod pollicitus sum effectui manci-
pare consilium pontificis peto pariter et auxilium. Na-
res huiusmodi effici non potest nec debet absque epi prudentia
simul et ope. Ad hoc epus. votum inquit quod vouit
dominus meus rex saluberrimum est, deoque gratissimum
ac perfecta indiget consumatione. Scriptum est. n. vouete
et reddite domino deo vtro. De suffragio vero dando in
hoc opere tam sancto tamque preclaro quid seruus regis
debeo facere nisi quod ipse impare voluerit. Iudicet in
seruo suo dominus meus rex quod ipse me facere vult, et ego
libenter suscipiam. Cui rex, volo ait bone pontifex
quatenus partem sancti tolerando laboris ad portione
recipiendam percipiendam ueniat tribuenda merce-
dis. Vnius sane supradictarum basilicarum que sci-
licet vobis placuerit curam suscipiatis habendam. Ce-
datque vobis vrisque successoribus hereditario iure, cum
omnibus que possidet et possessura est in omne tempus.
Alteram vero mihi meaque posteritati cum omni iure suo pos-
sidentiam libere relinquatis. Eam quippe que scilicet mi-
hi cesserit volo liberam semperque ab omni reditu ma-
nere immunem cum omnibus facultatibus que ibi collate
fuerint a me ceterisque fidelibus ad sumptus in ea de-
gentibus necessarios. fas quod sit vobis quamlibet eligere
ex illis statim eligere, vrasque supponere potestati.

Respondit epus. Si regi placet qd sibi respondeamus ad
haec, det inolutas consulendi capitulu meosq, fratres
quorum consilio talia gerere debeo. At rex. mihi inquit
placet omnino. Eatis vrosq, consulatis canonicos, & cer-
tam de re mihi dare responsum non differatis. Perrexit
q epus convocatisq, in unum vniuersis clericis suis ait illis,
hoc et hoc mihi locutus est rex. Conuocavi q vos vt in
comune decernatis quid illi respondere debeamus. At
illi responderunt dicentes epo. Quod regi placet facien-
dum est. Omnes sui sumus, de suo accepimus quicquid
possidemus. Ipse x sibi fauente gladio suo paganos exe-
pulis, de terra qua incolimus. Verum quia nobis optio
data est, basilica sancte marie ad martyres potius est
eligenda, quippe vicinior est vrbi, & largiores ibi
fiunt oblationes. Altera v qua sancti vincentij est,
vt libet regi libera relinquatur. Hoc epus accepto con-
silio, mox ad regem retulit iolem. At rex libenter
annuit. Ex eo igit tempore vlixbonen. epus cum cleris
suis cepit ad integrum possidere basilicam sanctam
ad martyres quam rex alfonsus concessit illis ob perpe-
tuam libertatem basilice sancti vincentij quam sem-
per possidendam cum omni iure suo tali conditione
sibi retinuit. Posthac querente diligentius reges ac
conuersationis viros quos in eadem basilica constituere

posset, ad sepulchrum Christi militis henrici diuina re-
nouantur miracula. nam palma more peregrinorum ad sca-
pulas e hierosolimis allata secumq; in sepulchro ad caput
deposita paruo post tempore reuirescens ascendit de
terra. que creuit in altum, factaq; est arbor vestita fo-
lijs atq; virore. Omnes q; male habentes ad sepulchrum
illius supplicandi gratia venientes, tollentes de palma
illa suspendebant ad colum, vel in puluerem redacta
bibebant. Statimq; curabantur a quacumq; detinebantur
infirmirate. Stetitq; ibi sicut perhibent qui violerunt,
donec tota languentiu manibus inde leuata est. Sunt
aut qui dicunt, nullo custodiente furtim mole fuisse
eradicatam, vt alias transplantaretur. Cogitante interea
rege vt prediximus, de constituendo ibi collegio. Ecce gda
Summe sanctitatis abbas nomine qualterus flamigus natione
vlixbona aduenit, comitantibus se quatuor sui ordinis fra-
tribus cuius itineris causa eferat, nona velle edificare
congregatione. De quo rex audiens bona plurima dici, in
eius aduentu nimis letus efficitur. Jamaq; parat prepo-
nere illum prefate basilice circa cuius cora sollicitus tene-
batur. Prædictus igitur abbas cum intraret ad regem et
ab eo postulasset locum edificare congregationi aptum, rex
petitioni eius tale fertur dedisse responsum. Est mihi ab-
bas quædam basilica de nouo fundata, quam apud me
vehementer diligens vsque modo seruaui sperans de die in

diem mihi destinari a deo hominē bonū cui securus regimē
eius committere possem. Cūc ergo cernens spem meam di-
uino nutu ad votum esse completam, opto vos eiusdem ba-
sibica libenter suscipere curam. Et consiliū plane nostrū
et auxilium cum patrociniū eque regio vos semper comita-
buntur. His a rege peroratis, ecclesia sancti Vincentij
gubernacula suscipit abbas Gualterus. Et exinde cepit
rex eidem ecclesia delegare agros, vineas, ortos, molendi-
na, greges ovium, equarū, armentorū porcorūq; et ca-
etera stipendijs fratrum in ea comorantium necessaria.
Omnes et qui ibi sepulturā eligere deliberaret, partemq;
de suis conferrent facultatibus suos coheredes fecit in ea.
Super cuius confirmatione rei fecit et scriptum, quod
tale est. Quia inquit principū ac regum est, loca sancta
ditare, benefactoribus concedere, possessionibus amplifi-
care. Idcirco ego rex alfonso vobis civibus vlixbonen-
atq; omnibus alijs fidelibus facio chartam possidendi me-
cum ecclesiam sancti Vincentij quā in captione vlixbonē
a mauris tulj, ut videlicet quicunq; apud ipsam eccliam
sepulturā habere, suamve ibi beneficium, vel eleemosinas
dare voluerit, ipsi et filij et progenies eorum, sint mēu
et filijs omniq; progonie mea heredes perpetuo in eadem
ecclesia. Quod et scriptum vobis ego rex Alfonso propijs
manibus roboro, meoq; sigillo communiō a fide sentibus mihi

et subscribentibus Giliberto vlixbonen. ecclie epo, et Gon-
saluo de sausa meo maiore domus, et Petro pelagij meo
alferez. Talibus sane Studijs circa constitutionem pra-
fatae basilicae rex Alfonsus operam dabat, talibusq; eam
beneficijs fouebat quam de nouo nuper fundauerat.
Verum de caetero restat dicere qui eiusdem fuere recto-
res vsq; ad tempora nostra. Nam in prima eius fu-
datione rexit illam idem rex alfonsus per vices in ea
constituens presbiteros qui missas cotidie cantarent. Quo-
primus fuit Robardus cuius supra memoriam fecimus.
Secundus hica genere anglicus, Tertius Salericus si-
militer anglicus qui et monachus fuit, Deinde venit
abbas Gualterus qui vt praediximus rege constitue-
te primo praelatus est ei. Sed cum vellet eam subdere
prouinciae tractensi monasterio vt esset filia eius, rex v-
no acquiescit, dimissa ea cum pace in terram suam
reuersus est ad suos. Quo abeunte rex priorem cons-
tituit quendam canonicum ecclie dca. nomine. Qui et
post paucos annos redit vnole venerat rege iubente. huic
successit in priorom quidam canonicus de balneo nomine
Godinus, qui post extitit epus lamacen. ecclesie. Post
hunc aut rexit eam fere per annos 8. bona memoria
menendus. qui similiter fuerat canonicus de balneo. Quo
mortuo in senectute bona, regimine eius suscepit Donnus

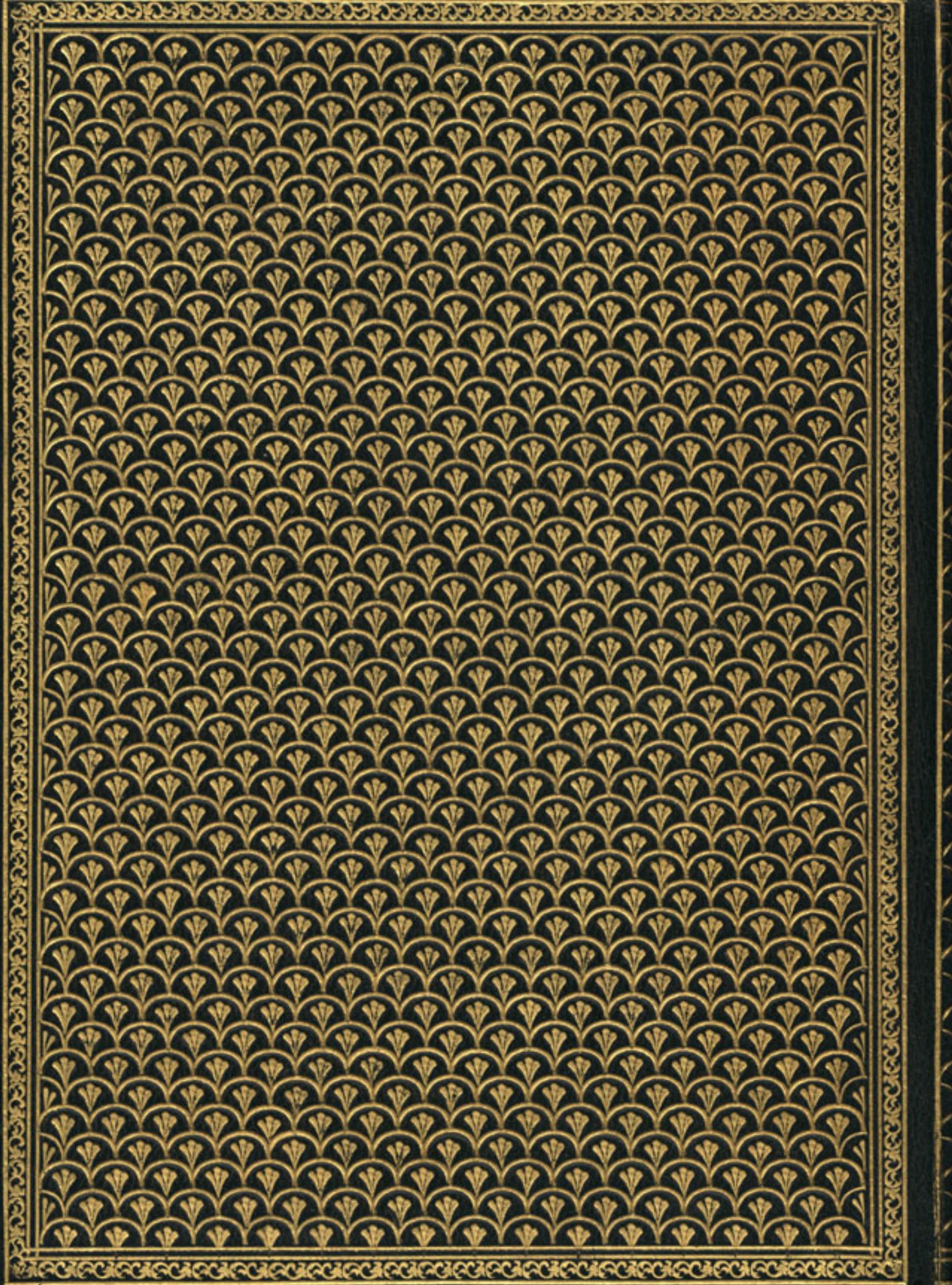
Pelagius qui adhuc superstes deo auctore curam illius agit
satis strenue. Rege Sanctio prefati regis Alfonsi filio
tertium regni sui annum agente. Anno ab incarnatione
dñi 1180. ut ergo ex predictis colligitur, monas-
terium sancti Vincentij de vlixbona fundatum &
a rege Alfonso et constructum in anno 1148 ab incar-
natione dñi nostri Jhu Christi qui est benedictus
in secula Amen.



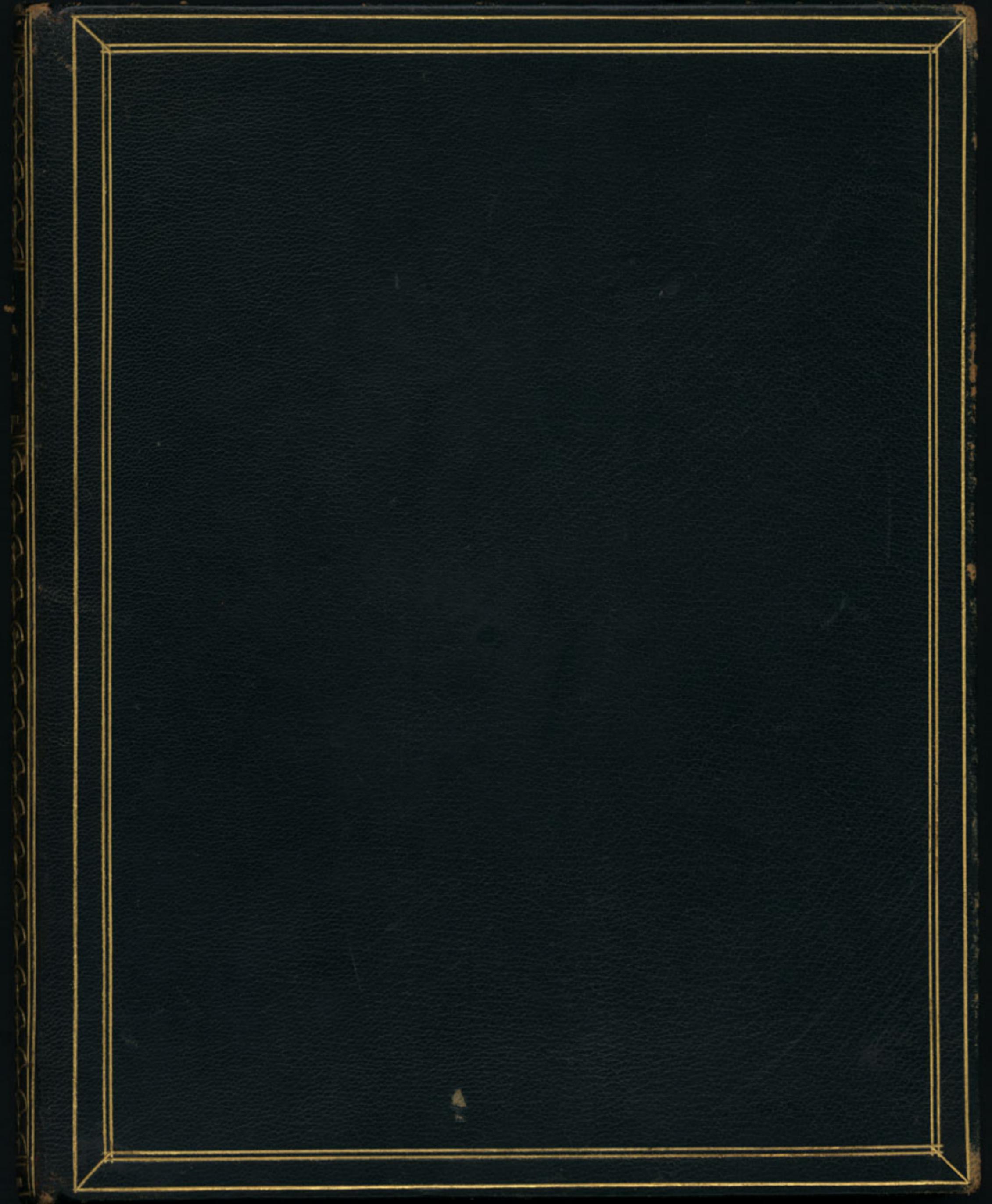
Achonse. de tra m atiga, no princip
do livro das ethimologias de S. Isidoro
q isto na liuraria de sa v/

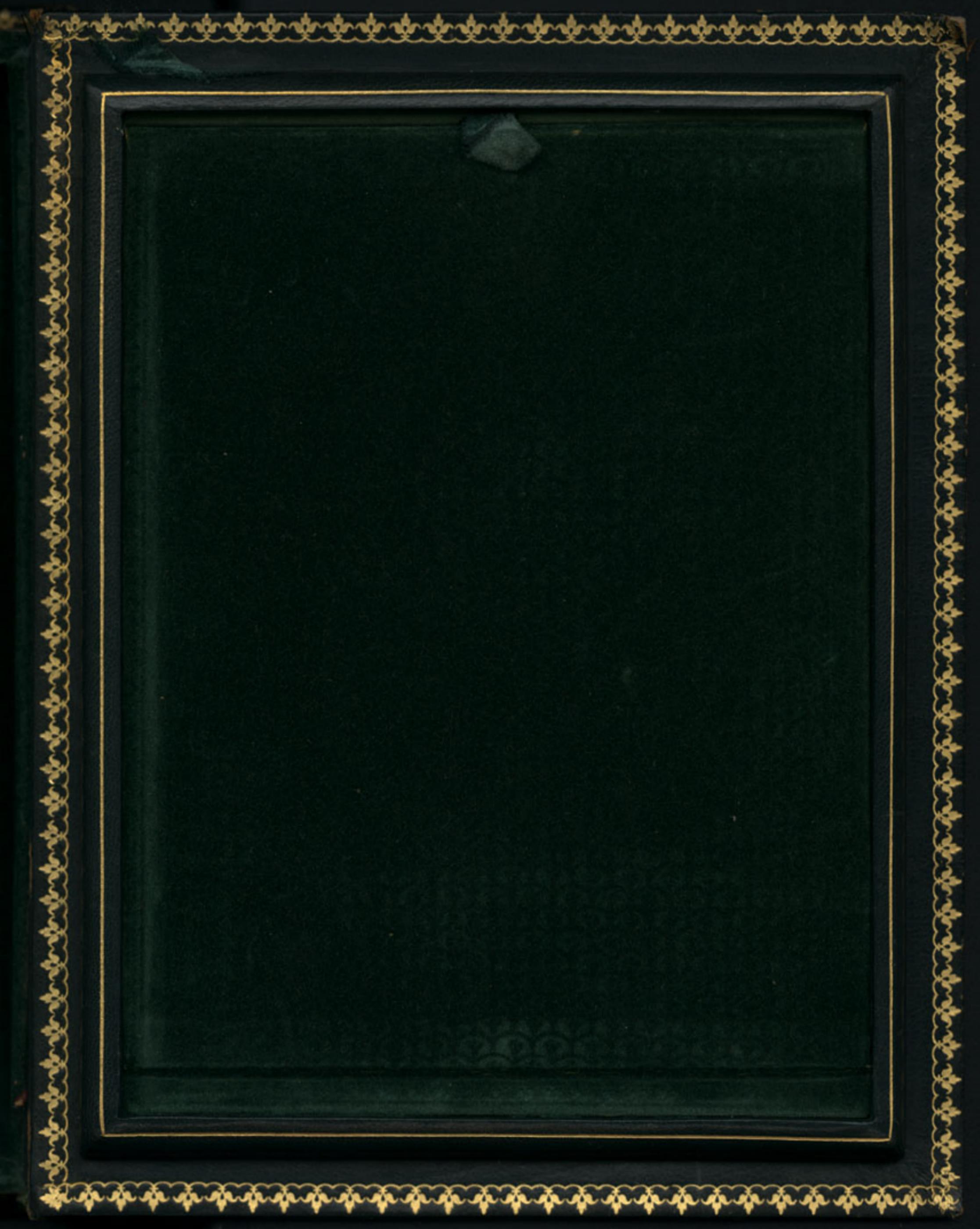
Certifico eu D. Marcos da Cruz que
este ha o traslado do proprio q anda
na neste Cartorio (onde eu tive
outro q tendo quando uim pera este
mortorio) que desapareceu delle sem
tegora se saber quem delle o leuou.
D. Marcos da Cruz

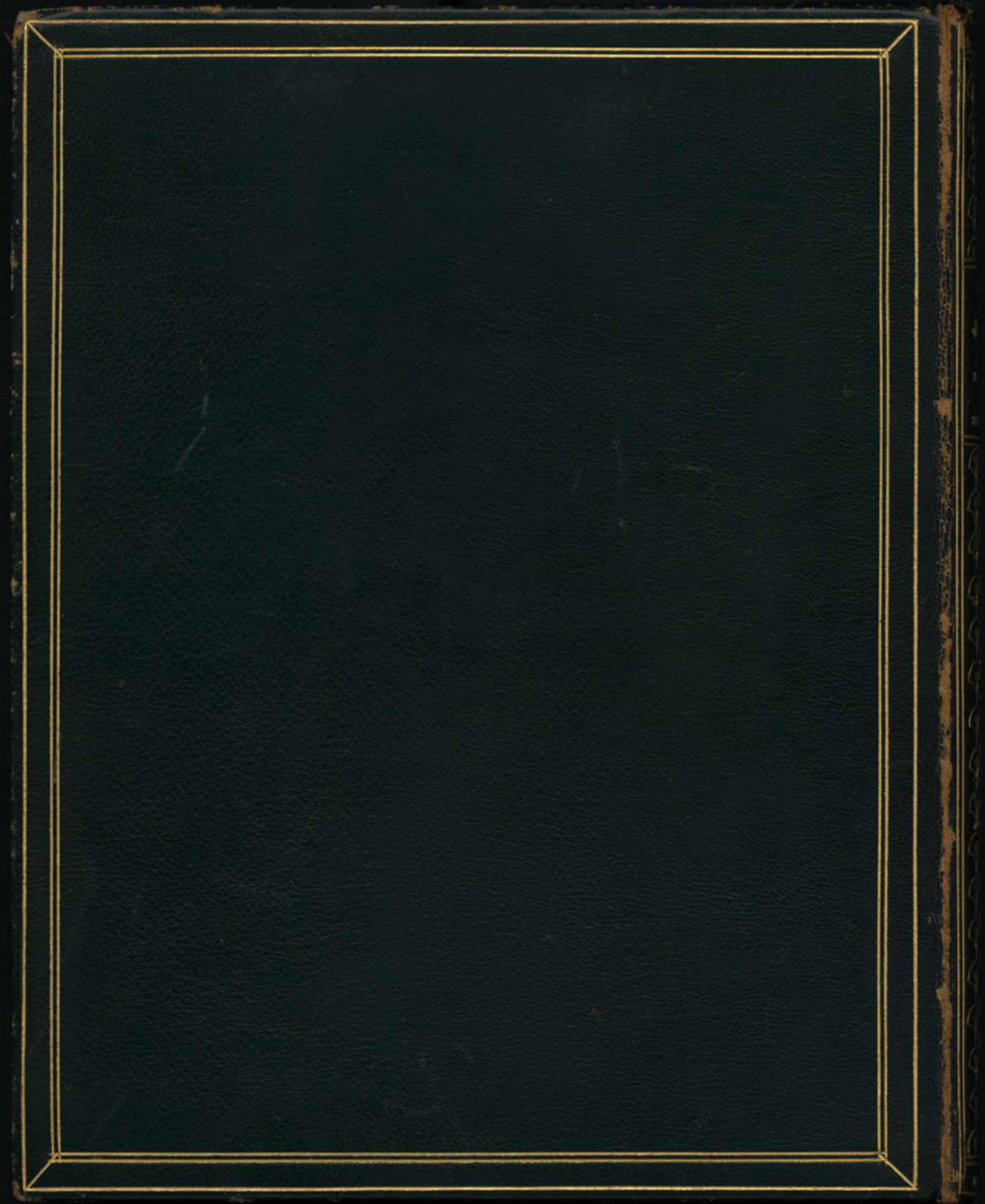














CRONICA
DA
FUNDACAM
DO
MOESTEYRO
DE
SAM VICENTE



MDXX XVIII